

**Márcia Angela da Silva Aguiar  
Antônio Flávio Barbosa Moreira  
José Augusto de Brito Pacheco  
(Organizadores)**

**CURRÍCULO: ENTRE O COMUM  
E O SINGULAR**

**ANPAE**

## **ANPAE – Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação**

### **Editora**

Lúcia Maria de Assis, (UFG), Goiânia, Brasil

### **Editora Associada**

Daniela da Costa Britto Pereira Lima, (UFG), Goiânia, Brasil

### **Conselho Editorial**

Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho, Portugal  
Bernardete Angelina Gatti, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil  
Candido Alberto Gomes, Universidade Católica de Brasília (UCB)  
Carlos Roberto Jamil Cury, PUC de Minas Gerais / (UFMG)  
Célio da Cunha, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Brasil  
Edivaldo Machado Boaventura, (UFBA), Salvador, Brasil  
Fernando Reimers, Harvard University, Cambridge, EUA  
Inés Aguerrondo, Universidad de San Andrés (UdeSA), Buenos Aires, Argentina  
João Barroso, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal  
João Ferreira de Oliveira, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil  
João Gualberto de Carvalho Meneses, (UNICID), Brasil  
Juan Casassus, Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Santiago, Chile  
Licínio Carlos Lima, Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal  
Lisete Regina Gomes Arelaro, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Luiz Fernandes Dourado, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil  
Márcia Angela da Silva Aguiar, (UFPE), Brasil  
Maria Beatriz Moreira Luce, (UFRGS), Brasil  
Nalú Farenzena, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil  
Rinalva Cassiano Silva, (UNIMEP), Piracicaba, Brasil  
Sofia Lerche Vieira, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil  
Steven J Klees, University of Maryland (UMD), Maryland, EUA  
Walter Esteves Garcia, Instituto Paulo Freire (IPF), São Paulo, Brasil

XII Colóquio sobre Questões Curriculares/VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo/II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

### **Sobre a Biblioteca Anpae**

A coleção Biblioteca ANPAE constitui um programa editorial que visa a publicar obras especializadas sobre temas de política e gestão da educação e seus processos de planejamento e avaliação. Seu objetivo é incentivar os associados a divulgar sua produção e, ao mesmo tempo, proporcionar leituras relevantes para a formação continuada dos membros do quadro associativo e o público interessado no campo da política e da gestão da educação.

- VIII -

## PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONCEITOS E FATORES

Filipa Seabra<sup>102</sup>

### INTRODUÇÃO

A massificação do ensino superior é, por vezes, apresentada como sinónimo de democratização desse nível de ensino. Essa equivalência, é, no entanto, ilusória. Além da preocupação com a eliminação de entraves ao acesso, importa que não ocorram processos de segregação posteriores a essa meta. O abandono precoce do ensino superior, uma realidade crescente, apresenta-se como um dos processos que pode conduzir a uma segregação, mesmo após o acesso ao ensino superior. Deste modo, à medida que o número de pessoas com acesso ao ensino superior aumenta, as questões relacionadas com o seu sucesso, qualidade e a equidade dessa oferta colocam-se com premência crescente (Almeida, Marinho-Araújo, Amaral & Dias, 2012). De facto, a democratização requer, não apenas uma oferta que possa ser frequentada

---

<sup>102</sup> <sup>1</sup>LE@D, Universidade Aberta, Rua da Escola Politécnica, 147, 1269-001 Lisboa (Portugal) e CIEd, Universidade do Minho.

por uma diversidade de públicos, mas também que esteja direcionada a responder às suas reais necessidades.

O ensino superior a distância tem-se evidenciado uma resposta particularmente relevante ao desígnio de democratização do Ensino Superior, permitindo a dissociação no espaço e no tempo entre o ensino e a aprendizagem. Ainda que o ensino superior a distância não seja uma novidade, foi com a 4.<sup>a</sup> geração de Educação a Distância – Geração de e-learning ou de ensino a distância – associada às redes informáticas e ao multimídia colaborativo, permitindo uma interatividade em tempo real, quer entre professor e aluno, quer entre estudantes (Gomes, 2008), e consequentemente métodos de ensino assentes na interação, que essa modalidade atingiu uma legitimação social crescente (Casey, 2008) e tem vindo a ser aposta de diversas instituições como forma de alargar o leque do seu público-alvo (Abbad, Carvalho & Zerbini, 2006). Tal alargamento permite atingir os chamados estudantes não-tradicionais – esse conceito abrange uma pluralidade de sujeitos, em diversas circunstâncias de vida. São, por exemplo, “os primeiros das suas famílias a frequentar o ensino superior, os que são pertencentes a minorias culturais, imigrantes, de classe trabalhadora, os mais velhos, etc.” (Fragoso, 2016: 39), estudantes estes que ainda hoje encontram barreiras significativas à sua participação na comunidade académica, e em última análise, ao sucesso, e que apelam de forma particular à necessidade de repensar o ensino superior, em torno da sua relevância social.

É o caso das universidades abertas, que se direcionam particularmente para um público adulto, trabalhador, por vezes emigrante ou residente em locais afastados dos grandes centros urbanos onde se localizam as instituições de ensino superior presenciais e tendencialmente com um conjunto de responsabilidades familiares e laborais. Por vezes, ainda, trata-se de estudantes que retomam um percurso educativo após vários anos de interrupção, assumindo percursos descontínuos e menor familiaridade com as gramáticas que pautam a atuação nesse tipo de contextos. Esse perfil de estudante determina um conjunto de potencialidades e experiências prévias, mas também um conjunto de necessidades específicas que poderão dificultar a permanência nos percursos educativos em que ingressa.

Com o alargamento da educação a distância e o movimento de alargamento do acesso ao ensino superior, a preocupação com a permanência dos estudantes tem-se colocado fortemente, uma vez que vários estudos têm demonstrado a existência de níveis mais elevados de abandono nessa modalidade de ensino. Ainda que tradicionalmente esses estudos tenham estado focados nos fatores que explicam o abandono e na sua prevenção, mais recentemente tem-se deslocado o foco de análise para a persistência, procurando identificar e promover fatores que ajudem os estudantes a permanecer e ter sucesso nos seus percursos educativos (Freitas, 2009). Dois dos temas identificados como relevantes nesse contexto são o acesso e democratização da educação superior e evasão na modalidade de educação a distância (Araújo, 2013).

Neste contexto, temos vindo a desenvolver, na Universidade Aberta (UAb), a única instituição pública de ensino superior a distância em Portugal, o Projeto de investigação Permanência de Estudantes no Ensino Superior a Distância [PEESaD], que visa, entre outros objetivos, identificar fatores pessoais, académicos e contextuais que se relacionam com percursos de permanência e persistência, com destaque para aqueles que possam ser modificados. O presente texto pretende dar conta dos conceitos e fatores que têm estado na base da análise que nos encontramos a empreender, e apresentar brevemente os objetivos e percursos de investigação que desenhamos, com base nesse entendimento conceptual.

## **PERSISTÊNCIA, ABANDONO E PERMANÊNCIA – CONCEITOS**

A definição do conceito de desistência (ou evasão) é complexa quanto à sua amplitude, podendo, por exemplo, incluir ou não os estudantes que se matricularam, mas nunca iniciaram as atividades do curso (Almeida, 2008). No caso dos estudantes da Universidade Aberta, por inerência, um público adulto, esta questão torna-se ainda mais complexa de delimitar em termos administrativos: muitos estudantes, por contingências relacionadas com a sua vida profissional ou pessoal, podem demorar mais anos do que os previstos a completar um curso,

chegando a não efetuar matrícula em nenhuma unidade curricular (UC) durante algum período de tempo, sem que tal implique que não venham a regressar e concluir o percurso que iniciaram. Ao mesmo tempo, são frequentes os casos em que a desistência não é formalmente comunicada aos serviços académicos, o que torna difícil a identificação dos estudantes desistentes, e a sua distinção daqueles que optam por um percurso descontínuo, mas que virá a ser completado. De facto, no caso dos estudantes não-tradicionais, o completamento de um percurso académico formal pode ser considerado menos relevante do que a obtenção dos objetivos pessoais do próprio estudante (Berge & Huang, 2004).

O abandono de cursos de educação a distância apresenta assim características específicas, que refletem as características do seu público, incluindo abandonos definitivos, interrupções temporárias, abandono que antecede a conclusão do curso, mas tendo o estudante atingido os seus próprios objetivos, e abandono mesmo antes do início da frequência do curso (Martins & Scheide, 2012).

O conceito de permanência tende a ser teoricamente pouco aprofundado. Algumas definições do conceito requerem, não apenas a conclusão do curso, mas também a sua conclusão no número de anos previstos (Araújo, 2013) – aspeto que não assumimos neste trabalho e no âmbito do projeto em análise, na medida em que consideramos ser pouco adequado ao estudo dos percursos de estudantes adultos e não convencionais.

No caso do projeto PEESaD, assumimos a definição que perspetiva a desistência/evasão como desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso (Abbad, 2006), conduzindo a um declínio do número de estudantes do início ao fim do curso em análise (Berge & Huang, 2004). Não contemplamos, assim, nesse conceito, os afastamentos temporários, os percursos mais demorados do que o previsto pela estrutura curricular dos cursos, ou os casos em que o estudante nunca chegou a frequentar o curso a que se candidatou.

Em contraponto, a permanência corresponde à participação continuada dos estudantes num curso, até à sua conclusão. A permanência assume-se deste modo como antítese do abandono, isto é,

como o conjunto de estudantes que terminam com sucesso os seus percursos escolares ou académicos (Rosli & Carlino, 2015).

Por sua vez, a persistência corresponde a um conjunto de decisões dos estudantes, no sentido de continuar a participar num curso (Fiuza & Sarriera, 2013). Comings (2007), embora refletindo igualmente este conceito de decisão voluntária, associada ao envolvimento, procura operacionalizar este conceito, considerando que o mesmo inclui duas dimensões: a intensidade e a duração, correspondendo a primeira ao número de horas de estudo por semana e a segunda ao número de meses de empenho na aprendizagem. Para este autor, a persistência parte essencialmente do ponto de vista do estudante adulto, que pode atingir os seus objetivos de aprendizagem e manter o envolvimento através do estudo autodirigido e regressar a um programa de estudos (embora não necessariamente o mesmo que iniciou) após um período de ausência, enquanto a permanência é definida a partir do ponto de vista da instituição, que pretende que os estudantes permaneçam num determinado curso. Deste modo, o autor define a persistência:

*As adults staying in programs for as long as they can, engaging in self-directed study or distance education when they must stop attending program services, and returning to program services as soon as the demands of their lives allow (Comings, 2007:24).*

Neste sentido, a persistência termina no momento em que um estudante decide deixar de estudar, e pode ter início através de estudo autodirigido, ainda antes da inscrição num programa de estudos.

Uma vez que partimos de uma perspetiva institucional, enquanto docentes de uma instituição de ensino superior a distância, focamos a nossa atenção sobre o conceito de permanência como a continuidade do envolvimento nas atividades de aprendizagem, do início à conclusão do curso, mesmo quando intercalada por períodos de envolvimento escasso ou ausente. Consideramos que uma melhor compreensão do estudante e dos motivos que o levam a aderir e a permanecer no ensino superior a distância é fundamental para (re)pensar estratégias que favoreçam a permanência, (Fiuza & Sarriera, 2013). Esta é uma abordagem do fenómeno que se centra na promoção de fatores modificáveis e associados à permanência, particularmente os académicos e os pessoais,

em detrimento de uma visão focada exclusivamente na eliminação de fatores de risco de abandono.

## **FATORES DE PERMANÊNCIA E ABANDONO: QUESTÕES PESSOAIS, ACADÉMICAS E CONTEXTUAIS**

No âmbito do presente artigo, recorreremos à classificação de fatores apresentada por Fiuza e Sarriera (2013) para organizar a informação resultante da pesquisa bibliográfica sobre fatores determinantes da permanência em cursos de ensino superior em EaD (Educação a Distância). São elas: 1) Questões pessoais, 2) Questões Acadêmicas e 3) Questões contextuais. O recurso a esta tipologia decorre do facto de, na literatura sobre persistência e abandono do ensino superior, abundarem definições, nomenclaturas e categorizações de fatores, e até mesmo estudos mais aprofundados da relação entre um único fator e o abandono ou a persistência. A necessidade de sistematização desses resultados de investigação, com impactos teóricos mas também na investigação e na intervenção parece-nos assim emergir claramente. De entre várias categorizações possíveis de fatores, adotamos aquela que aqui referimos pela sua abrangência que se adequa particularmente e reflete uma perspectiva multidimensional do fenómeno e pela sua aplicabilidade empírica.

### **Questões pessoais**

Santos e Neto (2009) verificaram que os estudantes identificavam fatores individuais como responsáveis pelo abandono, nomeadamente: problemas de gestão de tempo, ou problemas de saúde. De forma semelhante, os estudantes desistentes do estudo de Almeida (2008) identificavam o excesso de trabalho (dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família, falta de tempo, falta de organização do estudo) como um dos motivadores do abandono. Jun (2005) a partir de uma análise da literatura, identificou 5 categorias de variáveis relacionadas com o abandono de cursos em modalidade de e-learning, duas das quais se relacionam com questões pessoais: Background individual (estilo de

aprendizagem, competências prévias, características no momento de acesso, etc); e Motivação (motivação intrínseca e extrínseca, autoeficácia, satisfação, personalização, etc).

A este respeito, o estudo de Rostaminezhad, Mozayani, Norozi, e Iziy (2013), com base numa revisão de literatura que analisou 24 estudos sobre a problemática do abandono no ensino a distância, salientou o papel das variáveis pessoais, concretamente a motivação e a autorregulação da aprendizagem como os principais preditores da permanência dos estudantes em eLearning. Verificaram ainda, através de um estudo empírico, diferenças significativas quanto à autorregulação entre os persistentes e os desistentes de um curso de licenciatura em eLearning.

Com base numa análise documental sobre o abandono ao nível do ensino superior (não exclusivamente a distância) Cislighi (2008) identificou alguns fatores pessoais relevantes, como sejam: desempenho académico (ex.: dificuldade de acompanhar o curso), escassez de tempo; deficiências na educação básica, entre outros. Cislighi e Luz Filho (2009) sistematizam estes fatores como, desempenho em notas (indicadores de aproveitamento, como classificações, número de créditos frequentados em relação ao total curricular), e compromisso com o objetivo (intenção de exercer a profissão, perceção da qualidade do curso, perceção da utilidade do diploma). A relevância do desempenho académico, e das competências de lecto-escritura foram reforçadas no estudo de Uribe-Enciso e Carrillo-García (2014).

Relativamente ao abandono de cursos de educação de adultos, um estudo conduzido por Comings (2007) identificou forças positivas e negativas no sentido da permanência. Ao nível individual, considera no polo positivo os objetivos (ex.: conseguir um melhor emprego, prosseguir estudos, ajudar os filhos, etc.) e a autodeterminação (atitude positiva necessária para realizar o curso). No polo negativo, e em relação a esta dimensão, pode identificar-se a fraca autodeterminação (falta de confiança dos participantes na sua capacidade de ter sucesso, preguiça ou ideias negativas). Com base nestes dois conjuntos de forças, propõe apoios relevantes: conseguir que o estudante estabeleça objetivos; aumentar o sentido de autoeficácia; ajudar os estudantes a gerir as forças

positivas e negativas que influenciam a sua persistência; e apoiar o progresso para a obtenção de objetivos. Tontini e Walter (2014) identificaram um conjunto de dimensões que podem ser incluídas nesta categoria, nomeadamente: persistência pessoal nos objetivos, motivação, desenvolvimento pessoal, e obtenção de boas notas. Aspectos como a vida pessoal, o tempo para o estudo e a necessidade de reforço académico correlacionaram-se significativamente com o abandono.

Resumindo os fatores pessoais identificados, salientam-se os seguintes: fatores de natureza psicológica como competências de gestão do tempo, estilo de aprendizagem, motivação, objetivos claros para a frequência do curso, autoeficácia, autorregulação da aprendizagem, determinação, mas também questões relacionadas com problemas de saúde e com o nível de competências prévias que o estudante adquiriu ao longo do seu percurso de aprendizagem anterior.

Ainda que nem todos os fatores pessoais identificados na literatura sejam passíveis de modificação, aspetos como a motivação, a autoeficácia, a persistência, a organização e gestão do tempo, a adequação aos estilos de aprendizagem e a capacidade de autodeterminação e autorregulação são aspetos que podem ser alvo de intervenção. Estes conceitos têm sido alvo de uma atenção mais detalhada por parte da equipa de investigação do projeto em outras publicações (Goulão, Seabra, Melaré, Henriques, & Cardoso, 2016; Goulão, Seabra, Melaré, Henriques, & Cardoso, 2015; Seabra, Henriques, Cardoso, Goulão, & Barros, 2014). De acordo com Ritchie (2016) as crenças de autoeficácia, através do julgamento que cada um faz relativamente à confiança nas suas capacidades, são determinantes na escolha e no esforço que os estudantes realizam para alcançarem o sucesso. Neste sentido, o papel do feedback dado pelos professores é extremamente pertinente pelo seu impacto no reforço das crenças de autoeficácia.

### **Questões académicas**

Frydenberg (2007) verificou que existia uma grande diferença no tocante ao nível de abandono registado em cursos presenciais e a

distância durante a primeira semana de funcionamento do curso. Ultrapassada essa fase inicial, as diferenças entre modalidades deixaram de ser significativas, o que indicia que as diferenças na modalidade não sejam um fator fundamental para a decisão de abandonar um curso. Ao mesmo tempo, este dado sublinha a relevância do processo de ambientação à modalidade e ao funcionamento do suporte tecnológico. No estudo de Santos e Neto (2009), foram identificados como relevantes fatores relativos à interação com tutores ou professores, falta de apoio e incentivo, ou dificuldade de adequação ao modelo de ensino. Almeida (2008) reforça a importância do apoio recebido pelos estudantes, identificando a falta de apoio acadêmico (feedback e apoio do tutor, interação professor-alunos) como um dos principais fatores que conduziram à desistência de um curso a distância, bem como a falta de apoio administrativo.

Jun (2005) identifica aspectos relacionados com a integração social (gestão do tempo, apoio familiar e de amigos, acontecimentos inesperados, distrações, etc.), integração acadêmica (Feedback, interação, competências linguísticas, comunidade de aprendizagem, etc.) e Suporte tecnológico (Dificuldades técnicas). Comings (2007) aponta a este nível aspectos positivos relacionados com os professores e os colegas, salientando a importância do suporte recebido da parte das pessoas envolvidas no curso – aspectos que se relacionam essencialmente com a integração acadêmica e social. Também Brown (2002) salienta a importância da integração acadêmica – que define como o sentimento de pertença por parte do estudante em relação à vida acadêmica da instituição – para a persistência dos estudantes não tradicionais e adultos, no ensino superior. Este conceito inclui aspectos como a utilidade do grau acadêmico, o compromisso com os objetivos, a autoeficácia quanto à tomada de decisões, a média atingida e o compromisso com a instituição. Ainda que alguns destes aspectos possam também ser incluídos na dimensão pessoal, entendemos que, na medida em que podem ser influenciados ou potenciados pela própria instituição de ensino superior, seriam de manter em relação com a dimensão acadêmica.

Entre as questões académicas apontadas por Cislighi (2008, pp. 32-33) salientam-se: questões relacionadas com o ambiente sócio

académico (ex.: dificuldade de adaptação), questões relacionadas com o currículo (ex.: currículos extensos, desatualizados), com características do curso (elevada taxa de retenção, carga de trabalho excessiva, pouca aplicabilidade prática, etc.) e questões institucionais (ex.: falta de apoio económico aos estudantes carenciados, foco na investigação em detrimento do ensino). Estes aspetos foram sistematizados como integração social, integração académica e compromisso com a instituição (Cislaghi & Luz Filho, 2009).

Tontini e Walter (2014) focam um conjunto alargado de categorias relacionadas com a instituição de ensino superior, encontrando correlações significativas entre o abandono e «colocação profissional e vocação», «qualidade do curso», «qualidade da infraestrutura», «atendimento na IES».

As questões tecnológicas foram também identificadas pelos estudantes desistentes que integraram o estudo de Almeida (2008), nomeadamente problemas de acesso ou de uso das tecnologias. No caso concreto dos estudantes da Universidade Aberta, estas questões poderão colocar-se com menor premência, quer porque os estudantes frequentam obrigatoriamente um Módulo de Ambientação Online, gratuito, antes do início dos seus percursos académicos, que foca entre outros aspetos o apoio à resolução de dificuldades com o uso das tecnologias. De facto, os resultados dos inquéritos de satisfação aos estudantes têm identificado recorrentemente poucas dificuldades nesse domínio. A existência de estruturas de apoio (presenciais e online) poderá também ajudar a colmatar eventuais dificuldades.

Sistematizando as questões académicas identificadas como relevantes, salienta-se a interação (com tutores e docentes, por um lado, e com os colegas, por outro), apoio (académico, tecnológico, e administrativo), integração (académica e social), compromisso com a instituição, atualização e adequação do currículo, relação com o emprego (incluindo ideias de aplicabilidade, empregabilidade, e perspetivas de progressão ou mudança de carreira), e qualidade percebida do curso. Vários destes aspetos merecem uma atenção particular por parte dos coordenadores dos cursos de ensino superior a distância e da própria

instituição, sendo por isso alvos preferenciais de diagnóstico e de intervenção.

### **Questões contextuais**

Cislaghi (2008) identificou condicionantes pessoais, nomeadamente: necessidade de trabalhar, casamento, nascimento dos filhos, mudança de país ou localidade, problemas de saúde, falta de apoio no local de trabalho, ou mudanças no contexto socioeconómico geral (ex.: perda de relevância de uma determinada formação), aspetos estes que posteriormente foram organizados em condições financeiras, responsabilidades familiares e responsabilidades profissionais (Cislaghi & Luz Filho, 2009). De forma semelhante, Almeida (2008) refere-se a fatores situacionais, incluindo problemas de saúde (do próprio ou de familiares), problemas familiares e falta de apoio no trabalho.

Comings (2007) identifica a este nível as relações, quer como força positiva (apoio recebido por parte da família e amigos) quer como força negativa (falta de apoio ou medo de desiludir em caso de insucesso), e ainda as exigências da vida. Esta última categoria inclui aspetos como as exigências do cuidado com crianças, do trabalho, as dificuldades de transporte, problemas de saúde do estudante ou de familiares, falta de tempo, cansaço, falta de rendimento, entre outros. Ainda a este nível, Tontini e Walter (2014) encontraram uma correlação significativa entre a situação financeira e o abandono.

Sistematizando a informação, salientam-se condições financeiras, condições práticas (ex.: transporte, acesso à internet, etc.); condições familiares e condições profissionais, podendo estas ser fatores de permanência ou pelo contrário entraves à continuidade do estudante no percurso académico.

Ao nível da intervenção, os fatores contextuais são aqueles que mais dificilmente poderão ser influenciados por parte de uma instituição de ensino superior. No entanto, particularmente numa instituição aberta, frequentada por uma população adulta, e essencialmente composta por trabalhadores e pessoas com responsabilidades familiares, é importante ter estes aspetos em linha de conta, promovendo uma flexibilidade

curricular que permita a cada estudante selecionar, em cada momento, quantas e quais as unidades curriculares que tem possibilidade de realizar. Cruza-se também com outras dimensões institucionais, como sejam o apoio institucional, da coordenação do curso e dos seus docentes, que devem ser sensíveis e acompanhar proximamente os estudantes.

A literatura sobre a permanência e o abandono de cursos superiores a distância tem permitido identificar várias categorias de fatores envolvidos, de forma complexa e multideterminada, no processo de desistência, e nesse sentido entendemos que a análise por parte do projeto deve respeitar essa pluralidade de fatores, procurando compreender o fenómeno na sua complexidade. É nessa perspetiva ampla do fenómeno que se situa o projeto que nos encontramos a desenvolver.

## **PEESAD: OBJETIVOS E PERCURSOS FUTUROS**

Perante o contexto delimitado e os conceitos analisados, o projeto PEESaD definiu como objetivo geral, compreender os percursos de persistência dos estudantes do ensino superior a distância, contribuindo para a identificação de fatores relevantes para a sua promoção.

De modo a corresponder a esse objetivo, foram delimitados objetivos específicos, nomeadamente:

1. Caracterizar os estudantes de ensino a distância da Universidade Aberta que apresentem percursos de permanência e persistência, com foco particular nos estudantes do 1.º ciclo de estudos;
2. Identificar fatores pessoais, académicos e contextuais que se relacionam com percursos de permanência e persistência, com destaque para aqueles que possam ser modificados;
3. Analisar a relação entre a autorregulação da aprendizagem, os estilos de aprendizagem e o envolvimento académico e a permanência no ensino superior a distância;
4. Desenvolver um modelo que permita contribuir para o enquadramento dos fatores relacionados com a persistência e permanência dos estudantes do ensino superior a distância;

5. Delinear estratégias de intervenção com vista à promoção da persistência e permanência dos estudantes de ensino a distância da Universidade Aberta.

A equipa do projeto tem vindo a desenvolver trabalhos de natureza teórica em torno dos conceitos fundamentais ao conhecimento da problemática em análise, focalizando vários dos conceitos que têm sido relacionados com a permanência e/ou com o abandono.

Neste momento, encontra-se em fase de validação um instrumento de recolha de dados (inquérito por questionário) cuja aplicação aos estudantes de quatro licenciaturas da universidade, representando cada um dos departamentos que a integram, se prevê a breve trecho. Essa aplicação piloto permitirá um afinamento do instrumento em si e contribuirá para um mapeamento de natureza ampla das características e necessidades concretas dos estudantes permanentes da instituição. A caracterização quantitativa que resultará da aplicação desse questionário não é percebida como um fim último em si mesma, mas antes como um guia e ponto de partida para as fases subsequentes da investigação, que pretendem desenhar trajetos metodológicos de natureza qualitativa e interpretativa. Em particular, a análise de histórias de vida e o foco em casos de sucesso em termos de permanência, afiguram-se como áreas de estudo promissoras.

Por outro lado, a natureza ampla do questionário, e o facto de pretender representar uma pluralidade de características, fazendo jus ao conceito de permanência tal como o entendemos, na sua multidimensionalidade, e abrangendo fatores pessoais, académicos e contextuais, poderá abrir portas a estudos de natureza comparativa com outras instituições congéneres.

## CONCLUSÃO

No contexto de uma sociedade do conhecimento, a promoção de um ensino superior efetivamente democrático, que assegure não apenas o acesso de todos à educação, mas preocupando-se com o sucesso, a equidade e a qualidade dessa oferta, é uma questão de importância incontornável. Nesse quadro, para que a promoção da melhoria das

qualificações das populações tradicionalmente afastadas do ensino superior se efetive, o ensino superior a distância em geral e a Universidade Aberta em particular, pela sua missão, desempenha um papel fundamental. Com vista à efetivação desse desígnio, a promoção da permanência e do sucesso dessa população são desafios atuais, que nos propomos ajudar a analisar.

Como vimos, existe um mosaico de variáveis que têm sido associadas por estudos científicos à permanência (ou, no seu reverso, ao abandono) de estudantes, particularmente adultos, face ao ensino superior a distância. Perante essa pluralidade de fatores, procurámos delimitar, recorrendo à categorização proposta por Fiuza e Sarriera (2013), domínios de avaliação que nos permitissem mapear as características dos estudantes de licenciatura a distância. Surge assim o projeto PEESaD [Permanência dos Estudantes do Ensino Superior a Distância], que visa não apenas aprofundar o diagnóstico dos fatores e trajetórias de permanência, mas também levar a cabo um trabalho de intervenção no sentido da sua promoção. O projeto, atualmente em curso, perspetiva contribuir para um melhor conhecimento da realidade concreta dos estudantes permanentes do ensino superior a distância na Universidade Aberta e intervir, a diferentes níveis, no sentido da promoção da permanência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G., Carvalho, R. S., & Zerbini, T. (2006). Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. *RAE-Eletronica*, 5(2).

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482006000200008>

ALMEIDA, O. C. S. (2008). Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência. Atas do congresso ABED 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>

ALMEIDA, L., Marinho-Araújo, C. M., Amaral, A., & Dias, D. (2012). Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma

reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. *Avaliação*, 17(3), 899-920.

ARAÚJO, C. B. Z. M. (2013). Permanência de estudantes nos cursos de graduação no Brasil: uma categoria em construção. *Revista Temas em Educação*, 22(2), 25-43.

BERGE, Z. L., & Huang, Y-P. (2004). A Model for Sustainable Student Retention: A Holistic Perspective on the Student Dropout Problem with Special Attention to e-Learning. *Deosnews*, 13(4), s. p. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.129.1495>

CASEY, D. M. (2008). A journey to legitimacy: the historical development of distance education through technology. *TechTrends*, 52(2), 45–51

CISLAGHI, R. & Luz Filho, S. S. (2009). Um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação e um modelo de sistema de gestão do conhecimento para IES brasileiras. In. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35844/Um%20framework%20para%20a%20promo%20%E7%30%20da%20perman%20%E2%80%90%20discente%20no%20ensino%20de%20gradua%20%E7%30%20e%20um%20modelo%20de%20sistem.pdf;jsessionid=307E8D66FB86BE6C04425D42C61077BF?sequence=1>

CISLAGHI, R. (2008). Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>

COMINGS, J. P. (2007). Persistence: Helping Adult Education Students Reach Their Goals. *Review of Adult Learning and Literacy*, 7, 23-46.

Disponível em:

[http://www.ncsall.net/fileadmin/resources/ann\\_rev/comings-02.pdf](http://www.ncsall.net/fileadmin/resources/ann_rev/comings-02.pdf)

FIUZA, P. J. & Sarriera, J. C. (2013). Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. *Psicologia, ciência e profissão*, 33(4), 884-901.

FRAGOSO, A. (2016). A investigação no campo dos estudantes não-tradicionais no ensino superior: o 1.º ano em debate. In. L. S. Almeida & R. V. Castro (Orgs.). *Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1.º ano* (pp. 39-63). Braga: Universidade do Minho.

FREITAS, K. S. (2009). Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. *EccoS Revista Científica*, 11(1), 247-256. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71512097014>

GOULÃO, M. F., Seabra, F., Melaré, D., Henriques, S., & Cardoso, T. (2015). Sucesso, Permanência e Persistência dos Estudantes do Ensino Superior a Distância Online. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Vol. Ext. (1)*, A1-022 – A1-026. ISSN: 2386-7418. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2015.0.01.168>

GOULÃO, M. F., Seabra, F., Melaré, D., Henriques, S., & Cardoso, T. (2016). Permanência De População Adulta no Ensino Superior em Modalidade de Elearning – Contribuições da Teoria dos Estilos de Aprendizagem e do Sentimento de Auto-eficácia. VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem. Estilos de aprendizagem: Educação, tecnologias e Inovação. Instituto Politécnico de Bragança, 4 a 6 de Julho de 2016.

GOMES, M. J. (2008). Na senda da inovação tecnológica na educação a distância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42(2), 181-202. Disponível em:

<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/viewFile/1243/691>

- JUN, J. (2005). Understanding dropout of adult learners in e-learning. Tese de Doutorado. Universidade da Georgia. Disponível em: [https://getd.libs.uga.edu/pdfs/jun\\_jusung\\_200505\\_phd.pdf](https://getd.libs.uga.edu/pdfs/jun_jusung_200505_phd.pdf)
- MARTINS, C. Z, & Scheide, T. J. F. (2012). As causas da evasão discente na educação a distância (EaD). Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, Brasil, 665-671. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A7ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/AS%20CAUSAS%20DA%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20EVAS%C3%83O%20DISCENTE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DIST%C3%82NCIA%20%20%20%20%20%20%20%28EAD%29.pdf>
- PORTUGAL (2014). Portugal 2020 – Acordo de parceria 2014-2020. Disponível em: [https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/1.%20AP\\_Portugal%202020\\_28julho.pdf](https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/1.%20AP_Portugal%202020_28julho.pdf)
- RITCHIE, L. (2016). *Fostering self-efficacy in higher education students*. London: Palgrave
- ROSLI, N., & Carlino, P. (2015). Acciones institucionales y vinculares que favorecen la permanencia escolar de alumnos de sectores socioeconomicos desfavorecidos. *Estudios Pedagógicos*, XLI (1), 257-274.
- ROSTAMINEZHAD, M.A. Mozayani, N., Norozi, D. & Iziy, M. (2013). Factors Related to E-learner Dropout: Case Study of IUST Elearning Center. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 83, 522-527.
- SANTOS, E. M., & Neto, J. D. O. (2009). Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. *Revista Paidéi@, Revista Científica de Educação a Distância*, 2(2), 1-28. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>

SEABRA, F., Henriques, S., Cardoso, T., Goulão, M. F., & Barros, D. (2014). Permanência da População Adulta no Ensino Superior a Distância – contributos para a sua compreensão no caso da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta. In. L. Aires, A. P. Moura, F.

SEABRA & A. Moreira (Orgs.). Educação a Distância e Diversidade no Ensino Superior (pp. 19-26). Porto: Universidade Aberta. Disponível em: <https://www2.uab.pt/producao/eBooksArea/EaDDES/actasUAb.pdf> (978-972-674-753-6)

TONTINI, G. & Walter, S. A. (2014). Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. *Avaliação*, 19 (1), 89-110.

URIBE-ENCISO, O. L., & Carrillo-García, S. (2014). Relación entre la Lecto-escritura, el desempeño académico y la deserción estudiantil. *Entramado*, 20, 274-285.